Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

ORIENTAÇÕES SOBRE MANEJO E CONTROLE DE POMBOS

HÁBITOS

São aves de origem europeia, mas encontradas no mundo todo, com exceção das regiões polares.

Alimentam-se preferencialmente de grãos e sementes, mas podem reaproveitar restos de alimentos. Além disso, a alimentação ativa (fornecida por pessoas) em locais como praças, parques, residências, entre outros, acarreta considerável aumento dessa população. Quando na natureza, comem também insetos, vermes, frutos e sementes de árvores e plantas.

Essas aves abrigam-se e constroem seus ninhos em locais altos como prédios, torres de igreja, forros de casas e beirais de janelas. Formam casais para a vida toda e possuem grande capacidade de voo.

Escolhem estes locais estrategicamente, de modo que possam usá-los como abrigo e ponto de observação de sua vizinhança e da fonte de alimento, que fica num raio de, no mínimo, 200 metros em locais onde há fartura de alimento, como nas grandes cidades, ou até mais de 3 km em outras regiões.

CICLO DE VIDA

Nos centros urbanos, podem viver aproximadamente de 3 a 5 anos e em condições de vida silvestre 15 anos.

A fêmea faz os ninhos com materiais que encontra nas redondezas de seu abrigo, pondo de 1 a 2 ovos que são incubados por um período de 17 a 19 dias.

No nosso clima, em boas condições de abrigo e alimento, podem ter de 4 a 6 ninhadas por ano.

AGRAVOS PARA A SAÚDE

Algumas doenças como criptococose, histoplasmose e clamidiose são transmitidas através da inalação de poeira resultante de fezes secas de pombos, contaminadas por fungos (histoplasmose e criptococose) ou bactéria (clamidiose). Elas comprometem o aparelho respiratório e podem também afetar o sistema nervoso central (no caso da criptococose).

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

A salmonelose pode ser transmitida pela ingestão de alimentos contaminados por fezes de pombos contendo o agente infeccioso, Salmonela spp (bactéria), que compromete o aparelho digestivo.

Ácaros de pombos provenientes de aves e ninhos podem causar dermatites em contato com a pele do homem.

DOENÇAS TRANSMITIDAS PELOS POMBOS

Doença	Agente	Sintomas	Transmissão
Criptococose	Fungo *Cryptococus neoformans*	Geralmente se apresenta como meningite sub-aguda ou crônica	Ao inalar poeira gerada pelas fezes secas de pombos e canários, principalmente
Histoplasmose	Fungo *Histoplasma capsulatum*	Pode apresentar doença pulmonar ou não dar sintomas	Ao inalar esporos do fungo encontrado em acúmulo de fezes secas de pombos ou morcegos
Clamidiose	Bactéria *Chlamydia psittaci*	Pode não apresentar sintomas ou causar doença pulmonar, vómito e diarréia	Ao inalar poeira gerada pelas fezes ou secreções de aves doentes
Salmonelose	Bactéria *Salmonella spp.*	Toxinfecção alimentar com sintomas como vómitos, diarréia, febre e dores abdominais	Ingestão de carne e ovos contaminados com fezes animais ou humanas ou alimentos mal lavados

Dermatites	Ácaro *Ornithonyssus spp.*	Pontos avermelhados e coceira na pele, semelhante às picadas de insetos	Através do contato da pele com o ácaro (piolho de pombo)
Alergias	Presença de ninhos e fezes de pombos no ambiente.	Podem ocorrer rinites e crises de bronquite em pessoas sensíveis	Ao inalar o ar de ambientes com fezes e ninhos de pombos

A Toxoplasmose pode ser transmitida por pombos?

NÃO através das fezes, mas pode ser transmitida pela ingestão da sua carne mal passada, se ela possuir o parasita.

O gato é o disseminador do parasita no ambiente; ele elimina o protozoário causador da Toxoplasmose pelas suas fezes, contaminando o solo e as plantas. Aves e mamíferos, ao se alimentarem no solo contaminado podem ingerir a forma infectante do parasita, que posteriormente se fixa na sua musculatura e em outros tecidos, podendo ou não levar à manifestação de sintomas clínicos.

A principal forma de transmissão da toxoplasmose ocorre ao comermos carne crua ou mal passada de qualquer ave ou mamífero infectada com cistos de *Toxoplasma* sp ou ao ingerirmos verduras mal lavadas contaminadas com as fezes de gatos infectados.

Podemos também nos infectar quando nos alimentamos sem lavar bem as mãos e unhas após lidarmos com areia e terra.

Para evitar as outras doenças transmitidas por pombos, basta não deixar que suas fezes se acumulem.

NÃO PERMITIR O ACÚMULO DE FEZES DE POMBOS

MEDIDAS PREVENTIVAS

Controle da alimentação

Não alimentar os pombos para que eles tenham sua função na natureza e sua população permaneça controlada.

Recolher sobras de alimentos de animais domésticos, aves de gaiola e criações, para não atrair pombos, ratos e baratas.

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

O hábito de fornecer alimentos para pombos acarreta desequilíbrio populacional com proliferação excessiva dessas aves, desencadeando problemas para o meio ambiente e afetando a qualidade de vida das pessoas.

As aves, na natureza, tem uma função muito importante de controlar os insetos e replantar as sementes das plantas que comem. Ao receber alimento, as aves deixam de buscar na natureza alimentos adequados à sua dieta, como grãos, frutos e insetos.

A oferta ou escassez de alimentos influencia a reprodução dos pombos. Em locais onde há fartura de alimentos, ocorre aumento da reprodução e, portanto, aumento da população. Se há escassez, a população de pombos se mantém em equilíbrio.

Controle da contaminação ambiental

Proteger o nariz e a boca com máscara ou pano úmido e utilizar luvas quando for fazer a limpeza de locais onde estejam acumuladas fezes e ninhos de pombos.

ANTES E DEPOIS DA LIMPEZA: Umedecer bem as fezes com solução desinfetante à base de cloro (água sanitária diluída em água, em partes iguais) ou quaternário de amônia diluídos em água em partes iguais.

Impedir o acesso e entrada das aves nas construções, fechando os locais com tela ou alvenaria, após a desinfecção e limpeza do local.

Proteger alimentos e água do acesso das aves e suas fezes.

Controle dos abrigos

. Instalação de tela ou alvenaria nos vãos dos telhados para impedir a entrada dos pombos.

. Esticar fio de nylon ou arame nos locais de pouso, como beirais, muros, floreiras, numa altura de 10 cm de altura do local de pouso. Se o beiral for largo, esticar outros fios a cada 3 cm.

. Utilização de objetos pontiagudos (espículas metálicas ou plásticas), para evitar que as aves pousem ou façam ninhos.

. Modificação da superfície de apoio das aves para que fique com inclinação de mais de 60 graus.

MAIS ORIENTAÇÕES

Ligue para o Departamento Técnico de Controle de Zoonoses – Prefeitura de Barueri

Fone: 4198-5679

FONTE:

Série Educativa da Fauna Sinantrópica elaborado pela equipe COVISA – Prefeitura de São Paulo.